

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Maio 2026

Direção de Serviços de Estatística |
Divisão de Estatística |
Lisboa | 29 de junho de 2026
Maio 2026



Índice

Destaques	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	6
3. Culturas de Primavera/Verão	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas.....	8
5. Alimentação Pecuária.....	11
6. Abeberamento Animal	12

Destaques



- A campanha do **setor cerealífero** foi marcada por condições adversas durante a instalação das culturas, uma recuperação parcial na primavera e perspetivas de produção globalmente inferiores ao potencial inicialmente previsto.
- Os **prados, pastagens e culturas forrageiras** entraram a maio com uma base de biomassa superior à observada em vários anos recentes;
- **A cultura da batata** apresentava uma boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo;
- O **milho** apresentava um bom desenvolvimento vegetativo e com áreas semelhantes relativamente ao ano passado;
- As **sementeiras de arroz** ficaram praticamente concluídas, verificando-se uma boa germinação e desenvolvimento inicial da cultura, apesar da elevada pressão de infestantes nas principais regiões produtoras;
- As **culturas arbóreas e arbustivas** apresentavam, de forma geral, uma evolução favorável, beneficiando das temperaturas mais elevadas, que promoveram um adiantamento do desenvolvimento vegetativo e da floração em diversas culturas.
- Os **olivais** de regadio e sequeiro apresentavam uma boa floração superior ao ano anterior;
- A **vinha** apresentava, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo favorável e um bom estado sanitário na maioria das regiões vitivinícolas do país;
- A pluviosidade durante a fase de maturação provocou o rachamento dos frutos em alguns **pomares de cerejeira**.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

As duas primeiras semanas de maio ficaram marcadas por precipitação intensa, acompanhada por uma descida das temperaturas e por grandes amplitudes térmicas. Esta variabilidade condicionou o normal decurso das operações culturais, nomeadamente a realização das sementeiras de primavera, a circulação das máquinas agrícolas e a aplicação de tratamentos fitossanitários.

Contudo, a precipitação acumulada contribuiu positivamente para a reposição da humidade do solo, favorecendo o desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias, das pastagens e das forragens. Em contrapartida, estas condições prejudicaram significativamente a produção das primeiras cerejas, que se encontravam prestes a ser colhidas, mas acabaram por rachar e apodrecer nas árvores. Também, as searas e algumas culturas forrageiras foram afetadas pela alteração das condições meteorológicas, tendo-se registado fenómenos de acama. Ainda assim, nas parcelas mais adiantadas já se iniciou o corte e a ensilagem das forrageiras. A partir de meados de maio, as temperaturas aumentaram de forma significativa em toda a Região Norte, favorecendo a maturação das prunóideas e dos pequenos frutos. No final do mês, já se encontrava disponível cereja de boa qualidade, bem como os primeiros mirtilos, cuja colheita já decorre.

Centro

O mês de maio caracterizou-se por uma elevada variabilidade meteorológica em toda a Região Centro. A primeira quinzena foi marcada pela ocorrência de precipitação frequente, por vezes intensa e acompanhada de trovoadas, granizo e vento forte em algumas zonas, bem como por temperaturas amenas a ligeiramente inferiores ao normal. A partir da segunda quinzena verificou-se uma subida gradual das temperaturas, culminando, no final do mês, com valores muito elevados para a época, superiores a 30 °C em diversas regiões e próximos dos 38 °C em alguns locais.

A precipitação da primeira metade do mês contribuiu para a reposição da humidade do solo, favorecendo o desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias, das pastagens e das forragens e criando condições adequadas para a instalação das culturas de primavera-verão. Em simultâneo, permitiu a realização de cortes para silagem e fenação nas parcelas mais adiantadas, embora em algumas zonas o excesso de humidade tenha provocado acama das searas e dificultado temporariamente os trabalhos agrícolas.

Nas pomóideas e prunóideas verificou-se um bom desenvolvimento vegetativo e condições geralmente favoráveis ao vingamento. Contudo, a precipitação intensa afetou negativamente as variedades precoces de cereja, provocando rachamento e podridões, enquanto o fogo bacteriano continua a constituir o principal fator limitante da produção de macieira em algumas zonas.

Lisboa e Vale do Tejo

Durante a primeira quinzena de maio, registaram-se temperaturas amenas e precipitação, enquanto a segunda quinzena foi marcada por tempo seco e temperaturas muito elevadas para a época. Apesar de a precipitação mensal ter sido próxima da média, concentrou-se essencialmente na segunda semana, ocorrendo sob a forma de aguaceiros intensos, por vezes acompanhados de trovoadas e granizo.

Em termos agrícolas, as condições da primeira metade do mês favoreceram o crescimento das culturas, dos prados e das pastagens, graças à manutenção da humidade do solo. A instalação das culturas de primavera/verão, também, beneficiou da disponibilidade hídrica, enquanto o tempo quente e seco da segunda quinzena promoveu o desenvolvimento das plantas e facilitou os trabalhos agrícolas.

De forma geral, o mês foi favorável à evolução das culturas, embora tenha aumentado o risco de pragas, doenças e infestantes, exigindo medidas fitossanitárias adequadas. Nos pomares de pomóideas, a queda de granizo provocou estragos significativos em algumas zonas.

Alentejo

No Alentejo, maio foi marcado por temperaturas muito elevadas e escassez de precipitação, sobretudo após 20 de maio, registando-se valores de chuva inferiores ao normal.

As culturas cerealíferas apresentavam um desenvolvimento desigual devido às condições meteorológicas da campanha agrícola. O excesso de humidade no inverno provocou encharcamento dos solos e asfixia radicular, reduzindo a absorção de água e nutrientes, enquanto a seca da primavera agravou as limitações ao crescimento e ao potencial produtivo. Como consequência, algumas áreas foram reconvertidas para produção de forragem. A maioria das searas encontrava-se em fase final de maturação, com fraco desenvolvimento vegetativo, sobretudo nas culturas de sequeiro.

As pastagens e forragens também apresentavam um desenvolvimento limitado devido às condições secas.

Algarve

No Algarve, o mês de maio caracterizou-se por uma subida acentuada das temperaturas, especialmente no último terço do mês, com valores máximos próximos dos 40° C, muito acima do normal para a época. A precipitação foi reduzida.

Apesar disso, a precipitação abundante registada durante o outono, inverno e início da primavera permitiu manter uma boa disponibilidade de humidade no solo, favorecendo o desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentavam uma biomassa superior à observada em anos recentes. Estas condições também beneficiaram a cultura dos citrinos.

2. Sementeiras de cereais praganosos

De forma geral, a campanha das culturas cerealíferas foi fortemente condicionada pelas condições meteorológicas adversas registadas durante o período de instalação das culturas, que limitaram as sementeiras e conduziram a uma redução significativa das áreas cultivadas. Em muitas situações, o excesso de humidade no solo comprometeu o desenvolvimento das plantas, originando perdas de produtividade e, em alguns casos, levando à substituição destas culturas por pastagens ou culturas forrageiras.

No mês de maio, os cereais praganosos de outono/inverno encontravam-se maioritariamente nas fases de formação e enchimento do grão ou de maturação. As culturas que conseguiram estabelecer-se apresentavam, em geral, um desenvolvimento vegetativo satisfatório, beneficiando da disponibilidade hídrica acumulada durante o outono e inverno e da melhoria das condições de crescimento observada na primavera. No entanto, no Algarve, a ausência de precipitação em maio condicionou o enchimento do grão e limitou o potencial produtivo das culturas.

As sementeiras mais tardias recuperaram parte do atraso vegetativo. Contudo, a presença significativa de infestantes, associada à ocorrência de espigas mais curtas e grãos de menor dimensão em várias zonas produtoras, deverá contribuir para produtividades inferiores ao normal e, em muitos casos, abaixo das registadas na campanha anterior.

Entre os principais cereais, o **trigo** apresentou, de forma geral, um estado vegetativo satisfatório, embora com produtividades muito variáveis entre regiões e tendencialmente iguais ou inferiores às da campanha anterior. A **cevada** foi uma das culturas mais afetadas pelas condições climáticas, apresentando desenvolvimento irregular e perspetivas de produção reduzidas em diversas regiões. A **aveia** revelou um comportamento relativamente favorável, destacando-se pela sua maior estabilidade produtiva e por menores quebras de rendimento. O **triticale** apresentava bom desenvolvimento vegetativo e bom estado fitossanitário na maioria das regiões, sendo uma das culturas mais resilientes da campanha, com produtividades geralmente próximas das obtidas no ano anterior. Já o centeio apresentou um desenvolvimento globalmente satisfatório, embora com algumas limitações associadas à presença de infestantes e a ligeiras reduções de produtividade nas principais zonas produtoras.

Nas regiões mais quentes e secas, nomeadamente no Algarve, a escassez de precipitação e as temperaturas elevadas aceleraram a maturação das culturas e reduziram o potencial produtivo, levando, em alguns casos, ao aproveitamento das searas para feno ou forragem. Em contraste, em regiões como Trás-os-Montes, algumas culturas, particularmente a aveia e o triticale, apresentaram bom vigor vegetativo e perspectivas produtivas mais favoráveis.

3. Culturas de Primavera/Verão

- **Batata**

No geral, a cultura da batata apresentava uma boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo. Este ano, verificou-se uma diminuição das áreas cultivadas, tanto em regadio como em sequeiro, resultado da plantação tardia, dos elevados custos da semente e dos fertilizantes.

As principais condicionantes da campanha estiveram associadas ao excesso de humidade e encharcamento dos solos, que atrasaram as plantações em várias regiões, nomeadamente no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. No entanto, estas situações não comprometeram significativamente o desenvolvimento das culturas.

A região que suscita maior preocupação é o Centro, devido ao aumento do risco de doenças fúngicas, em particular do míldio, e à redução de cerca de 20% da área cultivada na Cova da Beira. No Algarve, apesar do bom desenvolvimento das culturas, favorecido pela disponibilidade hídrica, as temperaturas elevadas registadas no final de maio reforçam a necessidade de uma gestão cuidadosa da rega.

- **Milho**

Em maio, as sementeiras de milho decorreram de forma globalmente satisfatória, embora tenham sido condicionadas pela precipitação ocorrida durante o período habitual de instalação da cultura, o que originou alguns atrasos, sobretudo nas regiões Norte e Centro. Ainda assim, no final do mês, as sementeiras encontravam-se praticamente concluídas na maioria das regiões, prolongando-se apenas pontualmente para junho.

De um modo geral, a cultura apresentava um bom desenvolvimento vegetativo, beneficiando das condições de humidade do solo proporcionadas pela precipitação registada durante a primeira metade do mês e das reservas hídricas ainda disponíveis. Os povoamentos observados revelavam-se homogéneos e com um estado fitossanitário globalmente satisfatório.

Relativamente à área semeada, as previsões apontam para uma superfície global semelhante à registada no ano anterior, embora com algumas diferenças regionais. Destaca-se a Campina e o Campo

Albicastrense, onde se prevê uma diminuição significativa, da ordem dos 60%, da área semeada de milho híbrido de regadio relativamente à campanha anterior.

- **Arroz**

Tal como referido no último relatório, as sementeiras de arroz decorreram com alguns atrasos devido ao excesso de humidade no solo e à instabilidade climatérica. Em maio, as operações de sementeira prosseguiram a bom ritmo, encontrando-se praticamente concluídas no final do mês, subsistindo apenas algumas áreas residuais cuja sementeira deverá ser concluída durante o mês de junho. A área semeada deverá manter-se semelhante à da campanha anterior.

De um modo geral, as searas apresentavam uma germinação uniforme e um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se as áreas mais adiantadas na fase das mondas.

Relativamente às infestantes, verificou-se uma pressão significativa tanto na região Centro como na região de Lisboa e Vale do Tejo, que concentram a maior expressão da área semeada de arroz. Observou-se uma forte presença de milhã e de outras espécies infestantes em diversas parcelas, exigindo um acompanhamento técnico atento para minimizar eventuais impactos na cultura.

4. Culturas arbóreas e arbustivas

- **Pomóideas**

Nas pomóideas, as temperaturas elevadas permitiram uma antecipação do ciclo cultural, tal como referido no último relatório. Nos pomares de **pera Rocha** a floração ocorreu cerca de duas semanas mais cedo do que no ano anterior, apresentando-se abundante e muito homogénea como já não se via há vários anos, perspetivando-se que a grande disponibilidade de água no solo poderá ter sido um dos fatores indutores dessa ocorrência, tal como o maior número de horas de frio invernal. No restante território, as pereiras apresentavam bom vingamento dos frutos, observando-se elevada carga produtiva na maioria dos pomares.

Nos pomares de **macieiras** do Oeste, o prolongado período de encharcamento dos solos originou uma floração escalonada e irregular, enquanto no restante território, o estado vegetativo apresentava-se globalmente satisfatório.

- **Prunoideas**

Na sub-região de **Entre Douro e Minho**, as condições meteorológicas foram favoráveis ao vingamento dos frutos, traduzindo-se numa elevada produtividade e numa expectativa de produção próxima do

potencial máximo da região. Prevê-se um aumento da produtividade da cereja e do pêssego face ao ano anterior.

Em **Trás-os-Montes**, os pêssegos apresentavam-se bem desenvolvidos, encontrando-se na fase final de maturação. Contudo, a ocorrência pontual de episódios de granizo no início do mês provocou danos em alguns frutos, deixando marcas visíveis na sua superfície. Na cereja, o início da campanha fazia antever um dos melhores anos de sempre, sustentado pela elevada qualidade dos frutos, com bom calibre e elevados níveis de produção. No entanto, durante a fase de maturação ocorreram chuvas intensas em toda a região transmontana, acompanhadas por uma acentuada descida das temperaturas, que comprometeram significativamente parte da produção e alteraram de forma relevante as perspetivas inicialmente traçadas.

Na região **Centro**, prevê-se uma produtividade normal de pessegueiros, nectarinas e ameixeiras. Nas cerejeiras, as variedades mais precoces e algumas intermédias, localizadas em pomares com exposição solar a sul na Cova da Beira ou situados a sul da Serra da Gardunha, apresentavam inicialmente produtividades muito elevadas. Contudo, a pluviosidade ocorrida durante a fase de maturação provocou o fendilhamento de cerca de 60% dos frutos, comprometendo o seu valor comercial.

Na região de **Lisboa e Vale do Tejo**, verificou-se uma antecipação da maturação dos frutos nos pomares de pessegueiros, tendo a colheita sido iniciada na segunda quinzena de maio. Prevê-se uma produção globalmente dentro da normalidade para o pêssego, enquanto na ameixa as perspetivas apontam para uma produção favorável.

No **Alentejo**, nomeadamente na zona de Portalegre/Marvão, perspetiva-se um aumento de 30 a 40% da produtividade da cereja face ao ano anterior. Nas nectarinas e nos pêssegos observa-se uma boa produtividade, verificando-se, em alguns pomares, acréscimos significativos de produção relativamente à campanha anterior.

No **Algarve**, as prunóideas apresentavam uma produtividade média. O pêssego continua a perder importância na região, mas as disponibilidades hídricas acumuladas favorecem produtividades razoáveis nas áreas ainda em produção.

- **Pomares de Citrinos**

No Algarve, principal região produtora de citrinos do país, prosseguiu a transição da colheita das laranjas de meia estação, pertencentes ao grupo Navel, para as variedades de fim de campanha do grupo comum, nomeadamente Valencia Late e D. João. A qualidade da laranja Valencia Late revelou melhorias face à campanha anterior no que respeita aos danos provocados pelas novas espécies de tripses, refletindo uma maior eficácia no controlo destas pragas. Em contrapartida, observou-se algum reverdecimento dos frutos, associado à precipitação abundante e persistente registada durante o

outono e o inverno, que contribuiu para a manutenção da humidade do solo, favorecendo a atividade radicular e a acumulação de reservas pelas árvores.

- **Actínídeas (Kiwi)**

Os pomares de kiwis apresentavam-se com florações abundantes e um estado vegetativo satisfatório. As perspetivas de produção são boas, embora persistam riscos associados à evolução da PSA (*Pseudomonas syringae*), sobretudo na variedade “Dori”, de fruto amarelo.

- **Vinhas**

A vinha apresentava, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo favorável e um bom estado sanitário na maioria das regiões vitivinícolas do país.

O desenvolvimento fenológico da vinha apresentou alguma heterogeneidade refletindo as diferenças edafoclimáticas entre regiões. Os estados fenológicos mais avançados observaram-se no Douro Sul, nos vales de menor altitude do Douro, no Pinhal Litoral, na Campina e Campo Albicastrense, na Península de Setúbal e no Baixo Alentejo, onde as videiras já se encontravam entre os estados de alimpa, bago-chumbo e bago-de-ervilha. Por outro lado, os estados mais tardios registaram-se em zonas de maior altitude e influência climática mais fresca, designadamente na Terra Fria Transmontana, Planalto Mirandês, Alto Mondego e Beira Serra, onde predominavam os estados de cachos separados, botões florais separados e início da floração.

Neste mês, foi possível observar a realização de tratamentos fitossanitários, com o objetivo de manter a cultura em bom estado vegetativo.

Globalmente, estima-se maior produtividade comparativamente ao ano anterior.

- **Olival**

Norte

As oliveiras apresentavam diferentes estados de desenvolvimento consoante a localização e a altitude. Na maioria dos olivais observou-se uma floração intensa, enquanto nas zonas de maior altitude a floração ainda decorre, sendo esta uma fase particularmente sensível do ciclo vegetativo. Na Terra Quente, a floração já decorreu. No Planalto Mirandês, as oliveiras estavam prestes a iniciar a floração e, na Terra Fria, encontravam-se na fase de inchamento dos botões florais. De forma geral, as perspetivas são positivas, prevendo-se um aumento da produção de azeitona face à campanha anterior, desde que as condições se mantenham favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

Centro

Na Região Centro, os olivais apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se maioritariamente no estado fenológico de fruto em crescimento. A floração foi abundante e as condições climatéricas foram favoráveis ao vingamento do fruto, observando-se frutos com dimensão aproximada à de um grão de pimenta. As perspetivas para a campanha são positivas, prevendo-se uma produção igual ou ligeiramente superior à do ano anterior.

Lisboa e Vale do Tejo

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, observou-se uma grande variabilidade fenológica nos olivais, desde a fase de floração abundante e abertura das flores até à queda das pétalas. Nos últimos dias do mês iniciou-se o vingamento dos frutos, acompanhado das quedas fisiológicas características desta fase do ciclo vegetativo. Nas variedades mais precoces já se observavam os primeiros estádios de crescimento das azeitonas. As perspetivas de produção são favoráveis, sustentadas pela boa floração registada e pelas condições observadas até ao momento.

Alentejo

Os olivais de regadio e sequeiro apresentavam uma boa floração superior ao ano anterior quer nos olivais intensivos/sebe bem como nos olivais tradicionais.

Algarve

Afloração foi intensa e o vingamento encontrava-se em bago de chumbo abundante, indiciando uma boa produção, na sequência de uma campanha anterior, também, favorável.

5. Alimentação Pecuária

Os prados, pastagens e culturas forrageiras entraram a maio com uma base de biomassa superior à observada em vários anos recentes, em resultado da precipitação acumulada no inverno e início da primavera.

Em maio, a disponibilidade de alimento para os efetivos pecuários permaneceu estável a norte do Tejo, particularmente nas zonas com melhores condições hídricas e em regadio. Enquanto nas áreas de sequeiro se registou uma maturação e secagem mais rápidas da vegetação, havendo necessidade de suplementação para a criação do efetivo de engorda.

A sul do Tejo, observou-se igualmente uma aceleração dos processos de maturação, espigamento e secagem do coberto herbáceo, mais acentuada no Alentejo e no Algarve, conduzindo a uma redução da biomassa disponível para a alimentação dos efetivos pecuários.

Foram realizados cortes das culturas forrageiras, nomeadamente de azevém e de consociações forrageiras para produção de feno, fenossilagem e silagem, embora em muitas situações apenas tenha sido possível efetuar um corte. Mantem-se o descrito no relatório de abril “As produtividades observadas indiciam decréscimos significativos na produção de biomassa relativamente à campanha de 2025, situando-se abaixo dos valores médios de um ano considerado normal”.

6. Abeberamento Animal

No mês de maio, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.